

DESAFIOS DA INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ-CE

José Igor Araújo da Silva ¹
Ana Beatriz Moreira Quitéria ²
Luma Kivia Barbosa Rodrigues ³
Gleydson Walter Cunha de oliveira ⁴
Joice Araujo dos Santos ⁵
Maria Edite Bezerra da Rocha ⁶

INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um tema amplamente discutido no contexto educacional contemporâneo, especialmente no que diz respeito às escolas públicas. Segundo (MANTOAN, 2015), a inclusão vai além do simples acesso físico ao espaço escolar, abrangendo a participação ativa e significativa de todos os alunos, independentemente de suas características individuais.

A pesquisa foi motivada pela necessidade de entender as políticas de inclusão que estão sendo efetivamente aplicadas nas escolas públicas do município de Quixadá, e quais obstáculos ainda persistem. De acordo com (GLAT e BLANCO, 2007), embora existam avanços legislativos e políticas públicas voltadas para a inclusão, a prática diária nas escolas revela uma série de dificuldades que precisam ser superadas.

Os objetivos deste estudo a princípio são identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação na implementação de práticas inclusivas; analisar as percepções de professores, gestores e alunos sobre a eficácia dessas práticas;

¹Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, jose.igor@aluno.uece.br;

²Graduanda do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, anna.moreira@aluno.uece.br;

³Graduanda do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, luma.kivia@aluno.uece.br;

⁴Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, gleydson.walter@aluno.uece.br;

⁵Graduando do Curso de ciências biológicas da Universidade Estadual do Ceará - CE, joice.araujo@aluno.uece.br;

⁶Professor orientador: Dra. Maria Edite Bezerra da Rocha, Universidade Estadual do Ceará - CE, profa.edite@uece.br.

e propor recomendações para a melhoria das políticas de inclusão nas escolas públicas do município.

Em síntese, este estudo contribui para a compreensão dos desafios da inclusão nas escolas públicas, oferecendo uma base teórica e empírica para futuras pesquisas e ações políticas. As discussões que serão apresentadas destacam a necessidade de uma abordagem integrada e colaborativa, que envolva todos os envolvidos no processo educativo, visando a construção de um ambiente verdadeiramente inclusivo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa foi adotada no teor qualitativo para explorar as percepções dos professores da área das Ciências da Natureza sobre os desafios da inclusão escolar, os dados foram coletados em uma escola pública de ensino médio do município de Quixadá – CE, com encontros a cada 15 dias, no período de março até junho de 2024.

Participaram do estudo 8 professores da área das ciências da natureza, as entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como principal instrumento de coleta de dados, permitindo uma exploração aprofundada das experiências dos docentes.

Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo, conforme a metodologia de (BARDIN, 2011). A Análise de Conteúdo é uma técnica de pesquisa que visa descrever de forma objetiva, sistemática e quantitativa o conteúdo manifesto da comunicação. O objetivo principal é interpretar os dados de forma a extrair significados, identificar padrões e inferir contextos a partir do material analisado. Essa técnica permitiu a identificação de temas recorrentes nas respostas dos participantes, destacando os principais desafios enfrentados e as estratégias utilizadas para promover a inclusão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão escolar refere-se à prática de garantir que todos os alunos, independentemente de suas características individuais, tenham acesso, participação e aprendizado significativo no ambiente escolar regular. Segundo (MANTOAN, 2003), a inclusão vai além do simples acesso físico ao espaço escolar, abrangendo a participação ativa e a valorização das diferenças.

As políticas públicas de inclusão no Brasil têm se consolidado através de marcos legais como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de

Educação (PNE). Esses documentos estabelecem diretrizes e metas para promover a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares (BRASIL, 2015).

A formação dos professores é um dos pilares fundamentais para a implementação efetiva da inclusão escolar. De acordo com (SAVIANI, 2008), a formação inicial e continuada dos docentes deve contemplar conhecimentos teóricos e práticos sobre as diversidades e estratégias inclusivas. Essa formação deve ser contínua e refletir as necessidades reais dos profissionais.

Os desafios da inclusão escolar são diversos e complexos. Segundo (GLAT e PLETSCHE 2011), entre os principais desafios estão a falta de recursos materiais e humanos, a formação insuficiente dos profissionais, e as barreiras atitudinais. Esses fatores dificultam a implementação de práticas inclusivas eficazes.

As práticas metodológicas inclusivas envolvem a adaptação de estratégias de ensino para atender às necessidades de todos os alunos. (RODRIGUES, 2006), destaca a importância de metodologias ativas, como projetos interdisciplinares e atividades colaborativas, que promovem a participação de todos os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

As percepções de professores e gestores são fundamentais para a implementação da inclusão escolar. De acordo com (MENDES, 2006), a atitude positiva e o compromisso dos educadores são essenciais para a criação de um ambiente escolar inclusivo. A pesquisa de campo realizada nesta investigação revelou que muitos professores se sentem despreparados e sobrecarregados, o que impacta negativamente a inclusão.

A inclusão escolar tem um impacto significativo no desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. De acordo com (MARIN e BRAUN 2020), ambientes inclusivos podem favorecer a empatia, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de habilidades sociais, promovendo um espaço de aprendizado diversificado e enriquecedor para todos os estudantes.

Para melhorar a inclusão escolar, é necessário investir em políticas públicas eficazes, formação continuada de professores e a disponibilização de recursos adequados. (SAVIANI, 2008) sugere que a construção de uma escola inclusiva depende de um esforço conjunto entre governos, escolas e comunidades, visando a criação de um ambiente verdadeiramente acolhedor e equitativo para todos os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos juntos aos professores de Ciências da Natureza, revelaram diversos desafios e percepções sobre a inclusão escolar na rede pública. A análise dos dados obtidos, identificou alguns temas recorrentes como falta de formação específica sobre o tema em discussão.

A maioria dos professores relatou sentir-se despreparados para lidar com a diversidade em sala de aula. Embora tenham recebido formação inicial, esta raramente incluiu conteúdos específicos sobre educação inclusiva. Apenas alguns mencionaram ter participado de cursos ou treinamentos voltados para a inclusão. BARRETO (2017), discute as necessidades de formação continuada dos professores e as percepções dos educadores sobre sua preparação para lidar com a diversidade em sala de aula, apontando para a necessidade de cursos e treinamentos específicos sobre inclusão.

GLÓRIA e NOGUEIRA (2019), analisam as políticas públicas voltadas para a formação continuada dos professores e como essas políticas impactam a prática da inclusão escolar, destacando a falta de treinamentos específicos como um desafio constante, para os professores da educação básica.

Foi citado como um dos principais obstáculos na escola avaliada, a falta de recursos materiais e profissionais especializados como assistentes educacionais e psicólogos, para auxiliar os professores diante das dificuldades da inclusão em sala de aula, além de outros fatores, como a ausência de materiais adaptados, tecnologias assistivas. Conforme destaca (MITTLER, 2003), a formação contínua e o apoio institucional são essenciais para que as práticas inclusivas se tornem mais efetivas no âmbito escolar.

Barreiras atitudinais, também foram mencionadas, tanto entre colegas de trabalho quanto entre a comunidade escolar. Alguns professores notaram resistência por parte de outros docentes e familiares em relação à inclusão de alunos com necessidades especiais.

Apesar dos desafios, neste ano de 2024 houve a implementação do AEE, atendimento educacional especializado na escola, onde os alunos com algum tipo de transtorno recebem atendimento semanal com uma professora especializada na área.

Os resultados preliminares apresentados acima, indicam que embora haja um esforço considerável por parte dos educadores, estes ainda não conseguem suprir a real necessidade de mais ações inclusivas nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa sobre os desafios da inclusão na escola pública revela um cenário complexo e multifacetado. Os dados coletados evidenciam que, embora existam políticas públicas e marcos legais que promovem a inclusão, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2015), ainda há muitos obstáculos a serem superados na prática.

A formação insuficiente dos professores em relação às práticas inclusivas é, sem dúvidas, o principal desafio identificado. Conforme destacado por (SAVIANI, 2008), a formação inicial e continuada dos docentes se faz muito importante para a implementação eficaz da inclusão escolar. No entanto, a pesquisa revelou que muitos professores ainda não possuem o preparo adequado para lidar com a diversidade em sala de aula, estando ligado fortemente ao conteudismo.

Em conclusão, a pesquisa destaca que, embora haja progressos significativos, os desafios da inclusão na escola pública ainda são grandes. É necessário um compromisso constante de todos os envolvidos para superar esses obstáculos e criar um ambiente escolar que acolha e valorize a diversidade.

Palavras-chave: Educação, escola, professor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

BARRETO, E. S. de S. Formação Continuada e Inclusão Escolar: Reflexões e Perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 409-429, 2017.

GLAT, R., & BLANCO, R. **Políticas públicas e inclusão escolar: Uma análise crítica**. Educação & Sociedade, 28(99), 927-950. 2007.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**, Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

GLAT, R., & PLETSCHE, M. D. (2011). Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: **Nau Editora**.

GLÓRIA, S. E.; NOGUEIRA, P. A. Políticas de Formação Continuada e a Inclusão Escolar. **Educação em Revista**, v. 35, e199647, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Moderna. 2015.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?.** São Paulo: Moderna. 2015.

MENDES, E. G. Educação Inclusiva: Contextos Sociais, Escolares e Culturais. São Paulo: **Editora Cortez**. 2006.

MARIN, M. V.; BRAUN, P. Currículo e diferenciação pedagógica - uma prática de exclusão?. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, e020010, 2020. Acesso em: 31 de julho de 2024 Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0ID1154>.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: Contextos sociais.** Porto Alegre: Artmed. 2003

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação: Doze Olhares sobre a Educação Inclusiva.** São Paulo: Summus. 2006.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados. 2008.